**O catecumenato em Roma no início do século III**

Padre Luiz Antonio Belini

 Hipólito é uma fonte privilegiada para quem se interessa pela iniciação cristã. Quase tudo em relação a sua pessoa, vida e obra é objeto de discussão. Mas as informações seguras que temos nos bastam para nosso tema. Deve ter nascido no oriente grego antes do ano 170. Morreu testemunhando a fé cristã, depois de um exílio na Sardenha, no ano 235. Seu corpo foi sepultado na Via Tiburtina, em Roma, sendo venerado como mártir da Igreja (13 de agosto). Foi membro do clero romano. Temos o testemunho de Orígenes que, em 212, em Roma, escutou uma homilia sua.

 A obra de Hipólito que mais nos interessa é a ***Tradição Apostólica***. Escrita por ele em 215, em Roma, mas em grego. Hipólito é um dos últimos autores que escreve em grego em ambiente latino. Este fato comprometeu a própria história desta obra, que só foi redescoberta e recebeu uma edição crítica no início do século XX. Hipólito a escreve desde a tradição litúrgica, sendo o primeiro escrito a descrever detalhadamente e a registrar orações litúrgicas. Nele encontramos também o texto completo do antigo símbolo de fé (o nosso Creio), justamente no contexto em que descreve o batismo. Este símbolo, no entanto, ainda deixa entrever traços pessoais de Hipólito, devendo ser considerado como uma das possíveis versões do símbolo romano da primeira metade do século II. Em todo caso, a *Tradição Apostólica* de Hipólito demonstra com segurança que no início do século III já havia em Roma um catecumenato bem estruturado, com uma duração de três anos, embora em alguns casos pudesse ser mais breve:

 ***"Ouçam os catecúmenos a Palavra durante três anos. Se algum deles for atento e dedicado, não se lhe considerará o tempo: somente o seu caráter - nada mais - será julgado"*** (*Tradição Apostólica* 38 - numeração da edição crítica latina de Botte)

 O catecumenato é um tempo de preparação para o batismo muito sério e exigente. Não é apenas uma formação intelectual, é existencial. É a compreensão e adesão às verdades da fé cristã, mas é também a adequação da vida com estas verdades. É um pouco o contrário de hoje: ao invés de se convencer alguém a fazer parte da comunidade, é o candidato que deve demonstrar que tem disposição e sério propósito para participar. Já para ingressar como catecúmeno é preciso ser trazido à comunidade por um de seus membros (o que nós chamamos hoje de *introdutor*); este dará testemunho a respeito do candidato e o acompanhará.

 ***"Os que são trazidos, pela primeira vez, para ouvir a Palavra sejam primeiramente conduzidos à presença dos catequistas - antes da entrada do povo - e sejam interrogados sobre o motivo pelo qual se aproximam da fé. Dêem testemunho deles os que os tiverem conduzido, dizendo se estão aptos a ouvir a Palavra; sejam também interrogados sobre sua vida"*** (*Tradição Apostólica* 32)

 Este texto nos revela que os catecúmenos não formam um grupo à parte, mas participam da comunidade dos cristãos. Recebem a instrução junto com a comunidade, na primeira parte das celebrações - a celebração da Palavra, que acontece habitualmente pela manhã, antes de ir para o trabalho. Terminada a instrução, eles permaneciam em algum lugar da igreja rezando, em particular. Por fim, o catequista, que poderia ser leigo ou clérigo, após este momento de prece, impõem as mãos sobre os catecúmenos, reza e os dispensa.

 Entre as condições para ingressar no catecumenato, está a seriedade da vida familiar:

 ***“Se um homem tem uma mulher, se uma mulher tem marido, sejam ensinados a contentar-se – o homem com a mulher e a mulher com o marido. Se, porém, um homem não vive com uma mulher, seja ensinado a não fornicar mas a tomar uma mulher segundo a Lei – ou a permanecer como está”*** (*Tradição Apostólica* 34)

 Algumas profissões também eram proibidas. Aquelas que, naquele contexto romano da virada do século II para III, estavam ligadas a idolatria, homicídio ou impureza, tais como: escultor ou pintor que fabricavam ídolos; ator teatral; gladiadores ou os que estavam diretamente ligados aos jogos públicos; proprietários de casas de prostituição; mágico, feiticeiro, astrólogo, adivinho, intérprete de sonhos; charlatães, falsários; meretriz, devasso ou invertido; os que já são soldados devem se comprometer em não matar ninguém nem prestar juramento, os que ainda não são soldados não deverão almejar ser, etc. (*Tradição Apostólica* 34-38). Todos os que praticavam estas profissões eram recusados; para se tornarem catecúmenos, precisavam antes abandoná-las.

 Ao final desta caminhada eram escolhidos os que receberiam o batismo. Um novo escrutínio ou exame de sua vida era feito, e ainda nesta etapa, poderiam ser recusados: “Se algum deles não for bom ou não for puro, seja posto à parte: não ouviu a Palavra com fé – porque é impossível que o Estranho se oculte sempre” (*Tradição Apostólica* 42).

 ***“Escolhidos os que receberão o Batismo, sua vida será examinada: se viveram com dignidade enquanto catecúmenos, se honraram as viúvas, se visitaram os enfermos, se só praticaram boas ações. E, ao testemunharem sobre eles os que os tiverem apresentado, dizendo que assim agiram, ouçam o Evangelho”*** (*Tradição Apostólica* 42)

 Estes que iniciam a preparação mais imediata ao batismo, que corresponde em geral à semana que antecede a páscoa (com o passar do tempo será todo o período que hoje chamamos de quaresmal) são chamados de *baptizandi*, *eleitos* ou *competentes*. Será um tempo intenso de oração, escuta da Palavra e jejum (jejuarão a véspera toda do sábado santo). No sábado serão reunidos em um local comum onde o bispo lhes imporá as mãos e os exorcizará.

***“Depois de marcar-lhes com o sinal da cruz a fronte, os ouvidos e as narinas, ele os fará levantarem-se. E permanecerão vigilantes durante toda a noite, e se lerá para eles, e serão instruídos”*** (*Tradição Apostólica* 44).

No domingo, Páscoa do Senhor, dia em que se celebra sua ressurreição, “ao cantar do galo”, celebra-se propriamente o batismo e a eucaristia. É interessante notar o testemunho contundente do “**sinal da cruz**” como sinal cristão privilegiado e litúrgico em período tão cedo na história do cristianismo.

Duas observações para concluir. Embora Hipólito descreva um processo catecumenal relativamente longo e exigente, testemunha também o **batismo de crianças**, que pela ordem são as primeiras a serem batizadas (*Tradição Apostólica* 44). Em um período de perseguições ferrenhas – lembremos que o próprio Hipólito é martirizado – um catecumenato tão longo sempre coloca o problema daqueles que morrem antes do batismo, ao que Hipólito responde:

***“Se um catecúmeno for aprisionado por causa do nome do Senhor, não se angustie: se lhe for infligida violência e morte antes de seus pecados terem sido perdoados, será justificado – pois terá recebido o Batismo no seu sangue”*** (*Tradição Apostólica* 40).